

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

FACULDADES DE LETRAS - HOJE E AMANHÃ HÁ «CIMEIRA» NO PORTO

Depois de uma semana extremamente fértil em movimentações estudantis e declarações ministeriais motivadas pela reforma curricular das faculdades de Letras, este fim-de-semana vai ser aproveitado por todos os intervenientes neste processo para, uma vez mais, se reunirem à mesma mesa e debaterem os problemas. E o que vai acontecer já a partir das 10 horas de hoje, na Faculdade de Letras do Porto, onde terá lugar uma reunião (a que alguns chamam já «cimeira») em que estarão representados os órgãos de gestão das faculdades com cursos de Letras a funcionar, reitorias, Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras (CNCEL) e Ministério da Educação e Cultura.

princípio, por todo o dia de amanhã, aguardem tanto estudantes como os órgãos de gestão das faculdades, que, como o ministro João de Deus Pinheiro já deixou bem vincado, estão «condenados» a entenderem-se, sob pena de a situação nas faculdades de Letras se tornar, a prazo, completamente insustentável.

Assim, com o MEC a atrair com a «batata quente» para as mãos dos conselhos científicos, principalmente, para não se queimar, é provável que hoje comece uma nova fase neste processo. Aliás, é provável que a partir de agora as próprias reitorias passem a intervir com mais decisão no problema, no intuito de se criarem situações de acordo que permitam a ultrapassagem do diferendo que opõe os estudantes ao MEC e aos conselhos científicos. Nesse sentido, é de assinalar a realização de uma reunião entre o reitor da Universidade do Porto, Alberto Amaral, e dois dirigentes da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto, cujos resultados («positivos», segundo um dirigente estudantil) podem permitir que se avance com novas soluções para o problema, designadamente no que diz respeito ao recurso ao Fundo Social Europeu com vista ao financiamento de cursos de profissionalização alternativos à docência.

Trata-se, ao que conseguimos apurar, de uma reunião que não deverá ser conclusiva, mas que permitirá «partir pedras» e tentarem-se alguns consensos. Na mesa vão estar, sobretudo, duas questões: o acesso e o funcionamento do curso de formação psicopedagógica, de dois anos, para os alunos que optarem pela docência depois de terem obtido a licenciatura; e o problema das saídas profissionais que não passam pela docência.

De qualquer forma, dos resultados desta reunião, que se prolongará, em



UN
DE

Conflitos - estudantes
Punto

